



CAIMBÉ
CORPO TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA

CAIMBÉ
BODY TERRITORY, AND RESISTANCE

Tainá Ribeiro Gonçalves¹
Universidade Federal da Bahia
não
Associado/a/e ANPAP:

Resumo: O ensaio visual *Caimbé Corpo território e resistência* integra uma pesquisa em andamento sobre corpo território e violência contra mulheres na Amazônia, a partir de uma perspectiva autorreferente e performativa. Nascida no extremo norte do Brasil, em terras de Makunaima, a artista utiliza a foto performance como ritual de denúncia e resistência. Inspirado por Lorena Cabnal e Diana Taylor, seu corpo se torna suporte e voz para fabular memórias, espiritualidades e insurgências diante da invisibilização e da brutalidade histórica sobre corpos femininos amazônidas.

Palavras-chave: Corpo território. Mulheres amazônidas. Foto performance.

Abstract: The visual essay *Caimbé Body territory and resistance* is part of an ongoing research on body-territory and violence against women in the Amazon, approached through an autobiographical and performative methodology. Born in the far north of Brazil, in the lands of Makunaima, the artist uses photo performance as a ritual of resistance and denunciation. Inspired by Lorena Cabnal and Diana Taylor, her body becomes support and voice to fabulate memories, spiritualities, and insurgencies against the historical violence and invisibility faced by Amazonian women.

Keywords: *Body territory. Amazonian women. Photo - performance.*

O corpo da mulher é caimbé³!

O corpo da mulher é darruana⁴!

O corpo da mulher é o primeiro território.
É nele que se colocam as violências, as ausências e as resistências.

Este ensaio visual é o desdobramento de uma pesquisa que surgiu a partir de inquietações no extremo norte do Brasil, lá onde chamam de Roraima ou terras de Makunaima, lá onde misturamos o português com espanhol, inglês, macuxi e wapichana, lá onde nasci e cresci testemunhando a naturalização de comportamentos violentos sobre corpos femininos. Segundo os dados mais recentes do Atlas da Violência (IPEA; FBSP, 2025), em 2023 Roraima teve a maior taxa de homicídios contra mulheres no Brasil, com 10,4 casos para cada grupo de 100 mil habitantes. Nesse contexto, enquanto mulher Amazônida e artista visual, levo minhas angústias para o doutorado em Processos Criativos do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

"Caimbé" é parte dessa pesquisa em andamento, e busca tensionar visualmente e poeticamente questões sobre invisibilidade, espiritualidade e resistência. No ensaio tomo como referência os pensamentos de Lorena Cabnal, feminista comunitária indígena da Guatemala, especialmente sua proposição de que o corpo é o primeiro território a ser defendido. A partir desse marco conceitual, proponho uma metodologia performativa e autorreferente, em que o meu corpo assume simultaneamente os papéis de sujeito, objeto e suporte da investigação. As ações são concebidas como rituais íntimos de deslocamento simbólico, criadas como foto performances que me permitem capturar estados de presença e ausência. A performance, como aponta Taylor (2013, p. 22), é uma prática que "transmite conhecimento, memória e identidade" por meio do corpo em ação. Mesmo que seja uma ação voltada para a câmera. Assim, corporifico fabulações para denunciar violências que atravessam o meu corpo e os corpos de minhas parentas⁵.

O fogo, a agressão e a violência transformam paisagens e pessoas, nosso corpo é território e o nosso território é corpo: se o lavrado queima, nós também queimamos; se o garimpo envenena os rios, nosso sangue inflama; se atiram em nossos animais, nós levamos o tiro; se sequestram nossas meninas, se nos escravizam e nos matam, a terra sangra e reage com a seca, e as Encantadas choram transbordando os rios. Mas se o Caimbé resiste, nós também resistiremos.



Imagem 1. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 2. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 3. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 4. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 5. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 6. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 7. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 8. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 9. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.



Imagem 10. Tainá Ribeiro Gonçalves, sem título, foto performance, dimensões variáveis, 2025. Foto: Tainá Ribeiro Gonçalves, 2025.

Referências

HARISPE, Leonardo Andres Mouilleron [Leo Serrano]. *Foto performance como zona de interrogação & outras interpelações*. Textos produzidos para o Curso de Pós-graduação em Artes Visuais, Doutorado PPGAV – UFBA, 2020/2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). *Atlas da violência 2025*. Brasília: IPEA, 2025.

KOROL, Claudia. Feminismo comunitário de Iximulew-Guatemala: diálogos com Lorena Cabnal. Tradução: Luiza Dias Flores. Revisão: Indira Caballero. *Hawò: Revista de Antropologia, Arte e Saberes Pluriversos*, v. 1, 2021. Recebido em: 30 ago. 2021. Aceito em: 15 nov. 2021.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Editora UFMG, 2013.

Notas

¹ Doutoranda em Processos Criativos pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia -UFBA. Mestre em Literatura, Artes e Cultura Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima - UFRR (2017). Possui graduação em Artes Visuais pela UFRR (2014). É Artista, pesquisadora e Professora efetiva do Colégio de Aplicação da UFRR, ministrando as disciplinas de Artes Visuais e Cinema. No campo artístico, sua poética transita pela Performance Art, Instalação e fotografia. <http://lattes.cnpq.br/7194593339986116>